

CLUSTER: [HealthTech]

CURSO: [Psicologia IMED Passo Fundo]

CARACTERIZAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS E DO PERFIL GERAL DE UMA AMOSTRA DE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

Rafaelly Lobo Ferreira¹; Maria Izabel da Silva²; Márcia Fortes Wagner³

1 Acadêmica de Psicologia. Voluntária de Iniciação Científica do GEPRIECC, PPGP IMED Passo Fundo. rafaellylf@hotmail.com

2 Acadêmica de Psicologia. Voluntária de Iniciação Científica do GEPRIECC, PPGP IMED Passo Fundo. maria.psico2512@gmail.com

3 Orientadora. Doutora em Psicologia, Docente do PPGP e do Curso de Psicologia, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Interpessoais, Emoção, Comportamento e Cognição (GEPRIECC), IMED Passo Fundo.
marcia.wagner@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As Habilidades Sociais (HS) se caracterizam como comportamentos sociais, os quais contribuem para que as relações ocorram harmoniosa e saudavelmente (Del Prette & Del Prette, 2005). Ainda, pode-se afirmar que um bom repertório de HS pode ser um fator protetivo, pois o seu aumento pode influenciar na diminuição de comportamentos disfuncionais (Sales, Lucas, Guerra, & Parra, 2013).

Desse modo, as HS se configuram como essenciais no contexto acadêmico (Pontes & Souza, 2011), afinal, segundo Lima, Soares e Souza (2019), o ambiente universitário coloca o estudante diante de várias demandas interpessoais, pois as vivências desse contexto envolvem

questões relacionais. Dessa forma, ainda de acordo com os autores, para obter êxito em todas as atividades, é importante que a instituição supra essas lacunas, ajudando o estudante a desenvolver habilidades sociais que possam ter sido negligenciadas anteriormente.

Ademais, as HS podem ser treinadas, aumentando o repertório do indivíduo, através do Treinamento em Habilidades Sociais (THS), o qual é constituído por avaliação e intervenção nas HS (Conceição & Pontes, 2011). Assim, a realização do THS é o mais adequado em casos nos quais o repertório de HS se encontra deficitário, pois é capaz de gerar mudanças relevantes no comportamento social (Leal, Quadros, & Reis, 2012).

Visto a importância dos comportamentos sociais, esse estudo objetivou mensurar o repertório de HS de estudantes de Psicologia. Além disso, buscou-se também identificar características gerais dos participantes.

2 METODOLOGIA

O delineamento da pesquisa foi transversal, com uma amostra de 224 acadêmicos de psicologia, os quais possuíam de 18 a 63 anos e eram de uma instituição do norte do Rio Grande do Sul. Além disso, todos os indivíduos participaram de forma voluntária e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando sobre os objetivos do estudo e do compromisso de sigilo por parte do pesquisador quanto à identidade dos respondentes.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IMED) sob CAEE 73085617.1.0000.5319. Ademais, utilizou-se a Ficha de Dados Pessoais/Sociodemográficos – a qual foi criada pelos pesquisadores, com o objetivo de obter informações pessoais dos participantes – e o Inventário de Habilidades Sociais-Del-Prette / IHS-Del Prette (Del Prette & Del Prette, 2001) – para avaliação do repertório de HS.

O convite para participação na pesquisa e a coleta de dados ocorreram de forma grupal nas salas da instituição de ensino superior às quais os sujeitos pertenciam.

Posteriormente, os dados foram analisados a partir do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os participantes, a maioria era formada por indivíduos solteiros (n= 187, 83,60%) e do gênero feminino (n= 190, 84,80%), o que corrobora outros estudos que observaram essa mesma predominância no curso de Psicologia (Castro & Yamamoto, 1998; Lima & Uziel, 2013; Yamamoto, Falcão, & Seixas, 2011). Além disso, constatou-se que 72,30% (n= 162) dos participantes trabalhavam e que a renda familiar acima de R\$ 1.500 foi a predominante, representando 77,70% (n= 174) da amostra.

Sobre as HS, foi possível evidenciar tanto repertórios elaborados quanto deficitários. Assim, pode-se afirmar que 41,90% (n= 94) da amostra apresentou um repertório abaixo da média e/ou com indicação para THS, enquanto 58,10% (n= 130) demonstraram possuir HS tanto quanto a média e/ou superior a ela.

Os fatores do IHS-Del Prette nos quais a amostra demonstrou possuir mais déficits nas HS foram Enfrentamento com Risco (F1) e o Autocontrole da Agressividade a Situações Aversivas (F5). Já, o com maior percentual (48,70%) dos que possuíam um repertório bastante elaborado de HS foi o Conversação e Desenvoltura Social (F3).

Assim, esses dados reforçam achados de Pereira, Wagner e Oliveira (2014), que indicam a existência de repertórios deficitários em estudantes de Psicologia. Ainda, de acordo com os autores e com Bolsoni-Silva (2009), as HS são importantes para essa profissão em questão e, desse modo, torna-se importante a realização de um THS com os estudantes para segurar um bom desempenho profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, verifica-se que há alunos de Psicologia com comprometimento nas HS, apresentando dificuldade em expressar assertivamente seu incômodo com algo. Assim, indica-se a realização de intervenções que aumentem o repertório de HS para auxiliar tanto no contexto acadêmico quanto no futuro desempenho profissional.

Uma limitação presente no estudo é a amostra ter se constituído exclusivamente de sujeitos do norte do Rio Grande do Sul; desse modo, não representando todo o contexto brasileiro. Assim, sugere-se a realização de pesquisas com amostras de diversos estados, para poder retratar de forma mais abrangente a realidade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bolsoni-Silva, A. T. (2009). Supervisão em habilidades sociais e seu papel na promoção

deste repertório em estagiários de psicologia. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 5(1), 18-34. doi: 10.5935/1808-5687.20090003

Castro, A. E. F. de, & Yamamoto, O. H. (1998). A Psicologia como profissão feminina:

Apontamentos para estudo. *Estudos de Psicologia*, 3(1), 147-158. doi: 10.1590/S1413-294X1998000100011

Conceição, D. B., & Pontes, M. G. (2011). Treinamento em habilidades sociais: Uma

ferramenta útil para atuar em ações afirmativas? In S. M. R. Sampaio (Ed.), *Observatório da vida estudantil: Primeiros estudos* (pp. 209-227). Salvador, BA: EDUFBA.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). *Inventário de Habilidades Sociais: Manual de aplicação e interpretação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática* (2a ed.). Editora Vozes.

- Leal, K. B. B., Quadros, S. A., & Reis, M. E. A. (2012). *A Terapia Cognitivo-Comportamental e o Treino de Habilidades Sociais no tratamento da fobia social*. Recuperado de <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0293.pdf>
- Lima, C. de A., Soares, A. B., & Souza, M. C. de (2019). Treinamento de Habilidades Sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. *Psicologia Clínica, 31*(1), 95-121. doi: 10.33208/PC1980-5438v0031n01A05
- Lima, M. L. C., & Uziel, A. P. (2013). Gênero e sexualidade na formação e prática profissional em psicologia. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Psicologia: Uma profissão de muitas e diferentes mulheres* (pp. 51-76). Brasília, DF: CFP.
- Pereira, A. S., Wagner, M. F., & Oliveira, M. da S. (2014). Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: Avaliação de estudantes de psicologia. *Psicologia da Educação, 38*, 113-122. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n38/n38a10.pdf>
- Pontes, M. G. F. C., & Souza, M. A. (2011). Treino de habilidades sociais em estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: Uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar educacional no ensino superior. *Entrelaçando - Revista Eletrônica de Culturas e Educação, 4*, 116-126. Recuperado de <https://abre.ai/cZWN>
- Sales, N. J., Lucas, F. de C., Guerra, R. G., & Parra, C. R. (2013). As habilidades sociais como estratégias para diminuir o estresse ocupacional. *Anais do Conic-Semesp*, São Paulo, Campinas, Brasil. <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2013/1000015050.pdf>
- Yamamoto, O. H., Falcão, J. T. R., & Seixas, P. S. (2011). Quem é o estudante de psicologia do Brasil? *Avaliação Psicológica, 10*(3), 209-232.